

SALÁRIO. Técnicos rejeitam nova proposta de 19,7% de reajuste

Negociação não evoluiu e greve na Ufal é mantida

Paralisação afeta aulas e serviços no Hospital Universitário

DA REDAÇÃO
COM GAZETAWEB

A greve dos técnico-administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vai continuar por tempo indeterminado. A categoria rejeitou em assembleia mais uma proposta apresentada pelo Fórum Nacional dos Servidores Públicos Federais, que pedia reajuste salarial de 19,7%. Os servidores reivindicam reajuste de 27,3% sobre os salários.

A greve iniciada há dois meses envolve pelo menos 23 universidades no País. Além da suspensão de aulas, o movimento tem reflexo nos hospitais universitários vinculados ao Ministério da Educação.

No HU de Maceió, por exemplo, a paralisação dos profissionais federais reduziu em dois dias a coleta no Banco de Sangue e provocou o fechamento da agenda de marcação de exames para pacientes externos.

De acordo com a diretora-administrativa do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal), Nadja Lopes, a proposta de re-



Técnicos da Ufal fazem passeata pelo campus em mobilização pela greve da categoria

ajuste formulada pelo Fórum não contempla as necessidades da categoria.

“Não queremos ser desrespeitados, pois o reajuste que desejamos está bem acima do proposto, e o percentual só corrige a inflação, sem falarmos no ganho real. Alagoas já rejeitou a proposta, e a tendência é que os outros estados sigam a mesma linha. Continuamos mobilizados para garantir nossos direitos”, explicou Nadja, acrescentando que os profissionais lutam pela aplicação do reajuste em 2016, e sem parcelamento.

A pauta de reivindicações prevê a estruturação

da carreira, com progressões consideradas justas pelos servidores, reajuste salarial, concurso público, implantação da data-base e melhores condições de trabalho.

“A insatisfação maior é com os salários. São cinco anos de arrocho salarial, pois, durante esse tempo, tivemos só quinze por cento de reajuste, parcelado em três anos”, emendou o coordenador-geral do Sintufal, Emerson Oliveira.

PROFESSORES

Quanto à greve dos professores, Nadja Lopes explicou que a categoria ainda vai se reunir em assem-

bleia para avaliar a proposta do Fórum e decidir se continua ou não com o movimento grevista.

Cerca de 1.400 professores da Ufal cruzaram os braços, atrasando o ano letivo de 30 mil estudantes. A pauta de reivindicações é semelhante à dos técnicos.

“Lutamos por uma retribuição justa e igualitária. Tivemos um ano em que um professor recebeu onze reais de aumento, enquanto outro recebeu quatrocentos”, explicou o diretor da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Thiago Zurck (Andes). ☺